



Impulso no segmento de embalagens

Clientes de 16 países visitaram a Heidelberg, na Alemanha, para conhecer seu *showroom* dedicado à área de embalagens. Integração e automação são os destaques.

Tânia Galluzzi

Há algum tempo, a Heidelberg vem dedicando especial atenção ao segmento de embalagens. Tal estratégia ficou evidente durante a Drupa de 2008, quando as soluções para esse setor foram valorizadas, ao lado da ênfase à divisão de consumíveis.

Concentrando esforços nesse mercado, nos dias 5 e 6 de novembro, a Heidelberg levou à Alemanha clientes de 16 países para visitarem o *showroom* montado na fábrica de Wiesloch, evento chamado de *Packaging Days*. Da pré-impressão ao acabamento, os visitantes puderam assistir a demonstrações, questionar e observar a performance de 20 equipamentos e sistemas, agrupados em uma área de 4.000 m². Estavam lá os CtPs Suprasetter, as impressoras *offset* planas Speedmaster XL, incluindo modelos com unidade de laminação a frio, as linhas de corte e vinco Varimatrix e Dymatrix, as dobradeiras coladeiras Easygluer e Diana, guilhotinas Polar e sistema de paleta Winkler e Dünnebier. Interligando os equipamentos, o sistema

de gerenciamento de fluxo de trabalho Prinect, e alimentando-os os insumos Saphira. Nada de novo foi apresentado. O objetivo, como em encontros desse gênero promovidos pela Heidelberg e por outros fornecedores, é se aproximar de clientes potenciais que já demonstraram alguma intenção em atualizar seu parque gráfico, dando a eles a oportunidade de esmiuçar as máquinas.



Rolf Brand e Alfred Henschel, executivos da Polar

Convidada pela Heidelberg do Brasil, a *Revista Abigraf* viajou à Alemanha para participar do evento e conhecer as unidades nas cidades de Wiesloch e Hofheim, esta última abrigando a fábrica da Polar-Mohr, bem como o escritório em Heidelberg, onde está localizada a Print Media AAcademy, PMA.

A dimensão das plantas impressora, assim como o grau de exatidão exigido em cada fase de produção. O nível

de automação do centro de estoque e distribuição de peças em Wiesloch, de onde partem itens para o mundo inteiro, é notável. Toda essa capacidade, contudo, contrastava com a baixa ocupação das linhas de produção, deixando evidentes os efeitos da crise econômica mundial sobre os negócios da empresa.

Uma área, porém, parecia ter sido imunizada. Em pleno ritmo, trabalhavam os operários na fabricação das impressoras *offset* planas de grande formato (100 x 145 cm e 120 x 162 cm), as XL, único núcleo que atualmente mantém o regime de horas extras. "Temos mais demanda para esse tipo de equipamento do que capacidade de produção", explicou Thomas Rensch, consultor de clientes que nos acompanhou durante a visita à fábrica de Wiesloch. A razão para isso, segundo o executivo, está na flexibilidade desse tipo de equipamento, que pode atender tanto às exigências do setor de embalagem quanto do editorial, com características e performance que fazem dessas impressoras um degrau imediatamente anterior ao salto que representa uma máquina rotativa.

NA POLAR, AUTOMAÇÃO É O MANTRA

Na fábrica da Polar, empresa alemã especializada em sistemas de corte e que mantém acordo de desenvolvimento de



Os novos sistemas de corte da Polar trazem dispositivos que facilitam e agilizam a operação

produto e vendas com a Heidelberg Druckmaschinen AG desde 1949, a agitação tinha outra origem.

Enquanto visitávamos o *showroom*, foi realizada a comprovação oficial, gravada e acompanhada por um profissional externo, da velocidade do sistema L-R-137-T Pace. Operado por uma única pessoa, o conjunto foi capaz de cortar 43 resmas de papel (mais de seis paletes de papel, cada um com um metro de altura) em sessenta minutos. O papel foi manualmente preparado na mesa vibradora e em seguida carregado automaticamente através de um *buffer* para mesa detrás da guilhotina. O material foi, então, cortado automaticamente

nos quatro lados, e finalmente, também automaticamente, empilhado em paletes. "Com esse nível de eficiência, podemos afirmar que oferecemos o mais rápido sistema de corte do mundo", disse Michael Neugart, diretor da Polar.

Em entrevista à *Revista Abigraf*, Rolf Brand, responsável pelas áreas de *marketing* e suporte de vendas, e Alfred Henschel, diretor e porta-voz da Polar, enfatizaram a automação como chave para a redução de custos no acabamento. "Todos os clientes, aqui ou nos países emergentes, querem reduzir custos, cortar horas extras, produzir mais com menos. A resposta é a automação. Na Europa, em função do alto custo da mão de obra, as gráficas buscam também equipamentos ergonômicos, procurando evitar danos à saúde dos funcionários."

Para cuidar dessas necessidades a Polar implantou em seus equipamentos o conceito Pace (*Polar Automation for Cutting Efficiency*), que se traduz em dispositivos para facilitar e agilizar a operação das máquinas, como pinças para o giro automático do papel durante o corte e mesas vibradoras automáticas. Rolf Brand reconhece que linhas completas como a AJ-137-T Pace — que chegou ao *showroom* no final de outubro e da qual foram vendidos cinco sistemas nos últimos 12 meses para clientes europeus — estão destinadas a clientes que trabalham com grande tiragens, sobretudo na área de livros.

Analisando o mercado, Alfred Henschel afirmou que pouco a pouco as gráficas estão retomando seus projetos de investimento. A questão é que, diante de um quadro de recuperação na demanda, normalmente o gráfico aguarda um período de três a quatro meses, com o setor de impressão rodando em capacidade máxima, para então pensar em investir em acabamento. "As linhas de crédito ainda estão curtas, especialmente para as gráficas que não têm muito a oferecer em termos de garantia ao financiamento."

Atualmente, metade do faturamento da Polar vem das vendas para a Europa, 25% para América do Norte, 12% para a Ásia, 5% vem dos negócios com a América do Sul, e o restante dividido entre Austrália e África. "A participação da América do Sul ainda não é grande, mas trata-se de uma região muito importante em função do crescimento que vem apresentando sua economia."

Heidelberg define nova estrutura

No dia 26 de novembro, o conselho de administração da Heidelberg Druckmaschinen AG anunciou a decisão de reestruturar a empresa. A partir do dia 1º de abril de 2010 a companhia será dividida em três: Heidelberg Equipment, Heidelberg Services e Heidelberg Financial Services. "A nova estrutura resultará em uma abordagem de mercado mais direta e no aumento da eficiência dos serviços que oferecemos aos clientes", declarou Bernhard Schreier, diretor presidente da Heidelberg. Segundo comunicado oficial, o foco nas divisões Equipamentos e Serviços reforça a estratégia da empresa em proporcionar tanto produtos tecnologicamente avançados quanto uma ampla oferta de serviços. A ideia é expandir significativamente a área de serviços, cuja performance independe dos ciclos econômicos.

Nessa nova estrutura, Bernhard Schreier retoma o comando da área comercial em nível mundial, função exercida desde julho de 2008 por Jürgen Rautert, que está deixando a empresa. No dia 1º de janeiro, Marcel Kiessling, nomeado para o conselho de administração e então responsável pelas vendas para as Américas, assumirá o comando da Heidelberg Services. Completam o conselho de administração Dirk Kaliebe, que continuará a ser responsável pela Heidelberg Financial Services, e Stephan Plenz, atual diretor técnico, agora capitaneando a Heidelberg Equipment.

De acordo com Dieter Brandt, presidente da Heidelberg Brasil e América do Sul, as operações na região estão sendo estruturadas nos mesmos moldes, ou seja, Equipamentos, Serviços e Serviços Financeiros.